A essência do gênero no contexto do imaginário

Márcia Maria de Melo Araújo (PG/FL/UFG)

Embasado nas *Estruturas antropológicas do imaginário*, de Gilbert Durand, e em *Literatura e antropologia do imaginário*, de Zaira Turchi, este pôster tem como idéia central destacar o processo de remitologização na novela *O enfeitado*, de Lúcio Cardoso. Seja por meio de características ou imagens simbólicas, seja por motivos arquetípicos, intencionamos mostrar o imaginário do autor em relação à época em que viveu e à obra citada. No entanto, não pretendemos descobrir mitos e símbolos em função de um enfoque metodológico, mas interpretá-los como determinantes da essência do gênero no contexto do imaginário do autor, ou seja, a essência dos gêneros literários conduz à essência do homem. Além disso, queremos reforçar a fórmula da luta de Eros e o instinto da morte como elementos caracterizadores do processo civilizatório, pelo qual a humanidade age. A integração em sociedade foi um dos aspectos que, particularmente, levou o homem a perceber o fim ou a diminuição do “princípio do prazer” e o “desencantamento do mundo”, termos usados por autores influentes de outras épocas, mas que continuam atuais, e dos quais nos valem para demonstrar que é pela imaginação que o homem se liberta do medo de uma natureza desconhecida, à qual atribui poderes ocultos para explicar seu desamparo em face dela. Neste sentido, a imaginação humana transcende e ordena todas as outras atividades da consciência e é por meio dela que buscamos correlação com imagens do Outro e estruturamos noções e elementos dispersos.